

carlos coutinho

teatro de circunstância



- o cartão
- a teia
- o telefonema
- ritual
- amanhecer

CARLOS COUTINHO

UFLON 1953



TEATRO DE CIRCUNSTÂNCIA



SEARA NOVA

1976

O CARTÃO

— *Para um grande companheiro
a quem eu chamava Malaquias.*

PERSONAGENS

Pai
Mãe
Filho
Vizinha

Salita muito modesta, daquelas que são ao mesmo tempo sala de jantar, de costura, de visitas, etc.

A mãe ponteia roupa à janela, ouvindo telefonia.

LOCUTOR — Simpáticas ouvintes, por lamentável acidente acontecido há poucos minutos, o nosso folhetim quotidiano não pode ir hoje para o ar. Agostinho Marques, produtor do nosso programa, chocou há momentos com um autocarro, num desastre aparatoso de que felizmente saiu ileso. Mas o belo descapotável azul do nosso querido Agostinho incendiou-se e era lá que vinha a gravação do octogésimo sexto episódio do popular *Coração Destroçado*. Como sabem, por motivos de planificação e montagem, os episódios do nosso *Coração Destroçado* são sempre gravados com muitos dias de antecedência nos estúdios de Campo de Ourique, motivo por que não podemos tão de repente atender à justa ansiedade em que naturalmente deixamos as nossas simpáticas ouvintes. Nem sequer temos possibilidades de reunir os actores em

tão pouco tempo e mandar em directo para o ar o *Coração Destroçado*. Pedimos imensa desculpa às nossas queridas ouvintes por tão desoladora contrariedade e prometemos desde já ter o *Coração Destroçado* novamente no ar dentro de três dias, no máximo. A partir de terça-feira, portanto, contem as nossas queridas e fiéis ouvintes com o octogésimo sexto episódio do *Coração Destroçado*. Aproveitamos a oportunidade para chamar a vossa atenção para o patriótico folhetim da noite, *Santos e Sábios que Civilizaram a África* e vamos substituir o *Coração Destroçado* por música portuguesa genuína. Para já arrancamos com um fado castiço da princesa da Mouraria, o orgulho de Portugal.

Acordes de guitarra. Visivelmente contrariada a mãe levanta-se e cala a telefonia. A campainha da porta, que tinha começado há momentos a retinir, insiste mais uma vez. A mãe vai abrir e regressa com a vizinha que vem ofegante.

MÃE — Valeu-lhe a pena vir com tanta pressa.

VIZINHA — Então?

MÃE — Hoje não há *Coração Destroçado*. Puseram uns fados para contentar a gente. Eu, por acaso, gosto bem do fado, mas nem me apetece ouvir mais nada.

VIZINHA — Não me diga... Subi a rua a correr...

MÃE — É verdade. Andam estes malucos aí nas correrias pela cidade e, depois, pumba! Olhe, até lá para meio da semana, ficamos a chuchar no dedo.

VIZINHA — É mesmo pouca sorte... E como foi isso? Eles deram ao menos uma satisfação?

TEATRO DE CIRCUNSTANCIA

MÃE — De mau pagador. Veio um homem explicar. Pelos vistos não fazem aquilo na Emissora. Põem aquilo dias antes numas fitas e depois a Emissora é que põe as fitas, ou lá o que é, a tocar.

VIZINHA — Ah, eu não fazia a mais pequena ideia de que isso era assim. Pensava que eram os actores que iam para a Emissora representar.

MÃE — Também eu pensava, mas, infelizmente, não é nada disso. Ficamos a saber. Basta um desastre com o homem das fitas e, pronto, lá se vai o romance. Aquilo parece que foi um desastre dos diabos. Os carros esbarraram-se uns contra os outros e começou tudo a arder. Faço ideia... Havia sangue por todos os lados... Bem, o homem explicou que as fitas arderam todas.

VIZINHA — Deve ser um grande prejuízo...

MÃE — Pois deve. Aquilo era um ror de fitas. Com tantas pessoas a falar e ainda por cima com os episódios todos destes dias, deviam ser fitas e fitas. Pode ser que eles agora aprendam a lição. Que ponham os actores a representar na Emissora e já não há fitas para arder. Caramba, parece que estou a ver os carros todos enganchados uns nos outros e o sangue a espirrar por todos os lados.

VIZINHA — Bolas, que a vizinha só vê sangue... Não há uma conversa em que a vizinha não meta sangue.

MÃE — Não me diga isso. Também está a exagerar.

VIZINHA — Ainda hoje de manhã me contou aquele sonho. Até fiquei incomodada.

MÃE — Isso é verdade. Realmente passei a noite a sonhar que matava galinhas. E depois até me cortei num dedo.



Titulo: Teatro de Circunstância

Autor: Carlos Coutinho

Editor: Empresa de Publicidade Seara Nova, S.A.R.L.

Oficinas: Guide - Artes Gráficas, Lda.

Tiragem: 3200 ex.

Acabou de se imprimir: Em 25 de Março de 1976